

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR

Dezembro/2012

Novembro/2012

1. INTRODUÇÃO

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) apresenta os resultados do Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) para a Região Metropolitana de Fortaleza e o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) em nível nacional.

Ambos índices, IPCA e INPC, calculados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), são avaliados para nove regiões metropolitanas e duas cidades com 30% da população brasileira (Fortaleza, Belém, Recife, Belo Horizonte, São Paulo, Salvador, Porto Alegre, Rio de Janeiro, Curitiba, Brasília e Goiânia). O INPC é referente a famílias residentes nas áreas urbanas das regiões de abrangência com rendimentos de 1 (hum) e 6 (seis) salários-mínimos e cujos chefes são assalariados; e o IPCA é referente a famílias residentes nas áreas urbanas das regiões de abrangência com rendimentos de 1 (hum) e 40 (quarenta) salários-mínimos, qualquer que seja a fonte de rendimentos.

Para o cálculo dos índices de novembro de 2012 foram comparados os preços coletados no período de 30 de outubro a 28 de novembro de 2012 (referência) com os preços vigentes no período de 28 de setembro a 29 de outubro de 2012 (base).

2. EVOLUÇÃO DO ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (INPC)

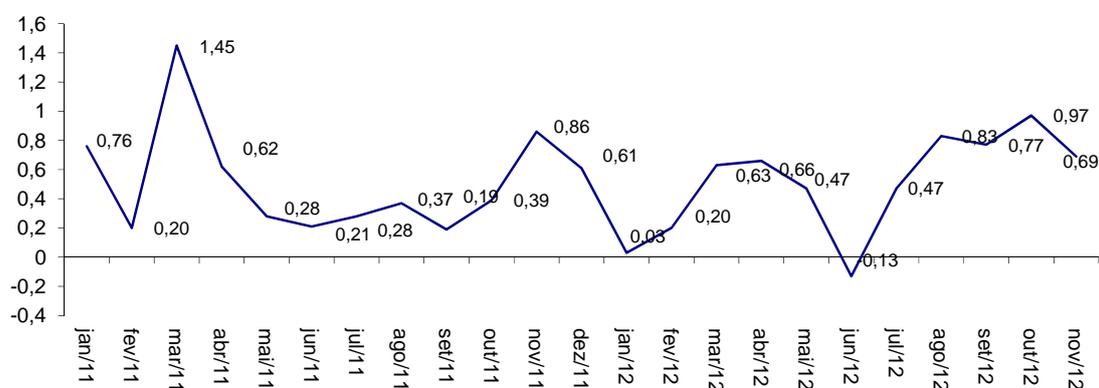
O Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) para a Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) apresentou variação de 0,69%, no mês de novembro, mais uma vez pressionado pelos produtos alimentícios. Comparado ao mês anterior, o índice da RMF, registrou um valor inferior de 0,28 pontos percentuais, e também abaixo do verificado no mês de novembro de 2011 (0,86%) (Gráfico 1).

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR

Dezembro/2012

Novembro/2012

Gráfico 1 - Evolução mensal do INPC – RMF – 2011-2012



Fonte: IBGE

A média brasileira do INPC, no mês de novembro, foi de 0,54%. Dentre as Regiões analisadas, Fortaleza registrou a terceira maior variação (0,69%), atrás de Belém (1,24%) e Curitiba (0,86%). As menores variações foram registradas em Brasília (0,13%), Porto Alegre (0,30%) e Rio de Janeiro (0,37%) (Tabela 1).

Tabela 1 – Evolução do INPC por região – Outubro-Novembro/12

Região	Peso Regional (%)	Variação (%)		
		Outubro/12	Novembro/12	Acumulado no ano
Belém	7,03	1,08	1,24	7,22
Curitiba	7,29	0,37	0,86	4,98
Fortaleza	6,61	0,97	0,69	5,73
Salvador	10,67	0,81	0,55	6,01
Belo Horizonte	11,04	0,58	0,52	5,79
Goiânia	5,27	0,94	0,47	5,51
Recife	7,17	0,84	0,47	6,03
São Paulo	25,24	0,67	0,44	4,19
Rio de Janeiro	9,91	0,57	0,37	6,47
Porto Alegre	7,38	0,52	0,30	5,14
Brasília	2,39	0,78	0,13	3,70
Brasil	100,00	0,71	0,54	5,42

Fonte: IBGE.

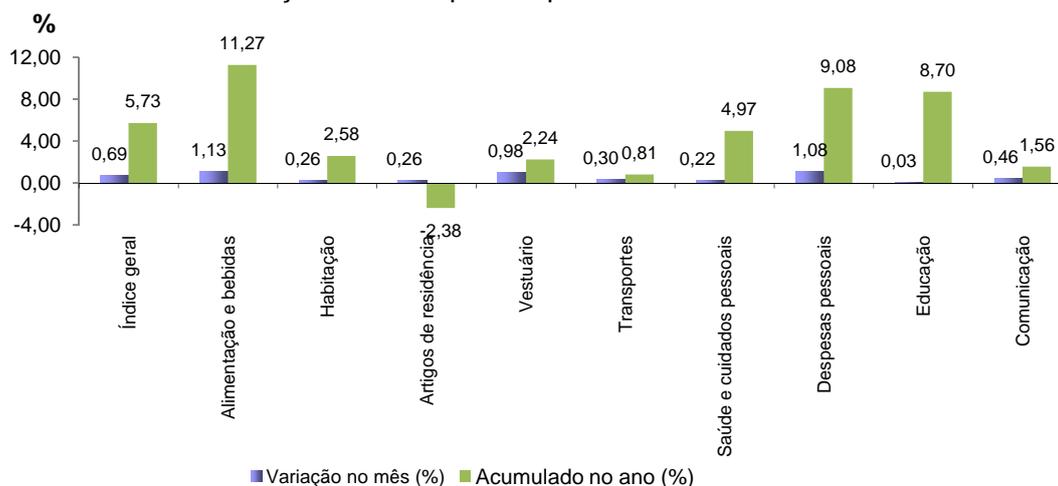
ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR

Dezembro/2012

Novembro/2012

Em novembro de 2012 todos os nove grupos do INPC apresentaram variações positivas, o grupo que registrou maior variação foi Alimentação e Bebidas, com valor de 1,13%, seguido de Despesas Pessoais (1,08%) e Vestuário (0,98%). No acumulado de 2012 Artigos de Residência foi o único que apresentou taxa negativa na RMF, cerca de -2,38%. (Gráfico 2).

Gráfico 2 - Evolução do INPC por Grupos - RMF – Novembro de 2012



Fonte: IBGE.

3. COMPORTAMENTO DOS PREÇOS DOS BENS E SERVIÇOS POR GRUPOS E ITENS

O grupo Alimentação e Bebidas manteve o ritmo de aceleração nos preços (1,13%), repetindo o quadro dos meses anteriores, sendo o grupo que mais influenciou o índice geral do INPC na Região Metropolitana de Fortaleza no mês de novembro. Tornou-se ainda mais caro comprar alimentos como frango inteiro, lanche e farinha de mandioca, que foram os itens que tiveram maiores aumentos relativos. Do lado oposto,

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR

Dezembro/2012

Novembro/2012

itens como cebola, tilápia e tomate sofreram redução nos preços, -19,40%, -7,66% e -24,77%, respectivamente (Tabela 2)

Com relação à variação acumulada do ano, o grupo apresentou taxa de 11,27%, sob influência, principalmente, dos itens arroz, frango inteiro e farinha de mandioca.

Tabela 2 – Alimentação e Bebidas (%)

Grupo/Itens	nov/12	Grupo/Itens	Acumulado em 2012
Alimentação e bebidas	1,13	Alimentação e bebidas	11,27
Frango inteiro	4,07	Arroz	36,47
Lanche	3,03	Frango inteiro	13,30
Farinha de mandioca	15,65	Farinha de mandioca	66,53
Cebola	-19,40	Açúcar refinado	-6,18
Tilápia	-7,66	Açúcar cristal	-3,45
Tomate	-24,77	Mamão	-18,84

Fonte: IBGE.

O grupo vestuário sustentou a tendência de alta nos preços no fim do ano e obteve crescimento de 0,98% no mês de novembro. Os principais itens que exerceram influência para este desempenho do grupo foram blusa, calça comprida feminina e vestido, que variaram 3,73%, 3,62% e 2,87%, respectivamente (Tabela 3).

Tratando-se do acumulado do ano, o grupo apresentou variação positiva de 2,24%, com destaque para calça comprida feminina, vestido e camisa/camiseta infantil.

Tabela 3 – Vestuário (%)

Grupo/Itens	nov/12	Grupo/Itens	Acumulado em 2012
Vestuário	0,98	Vestuário	2,24
Blusa	3,73	Calça comprida feminina	9,02
Calça comprida feminina	3,62	Vestido	12,09
Vestido	2,87	Camisa/camiseta infantil	9,94
Camisa/camiseta masculina	-1,56	Bermuda e short feminino	-5,83
Sandália/chinelo feminina	-2,31	Tênis	-7,65

Fonte: IBGE.

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR

Dezembro/2012

Novembro/2012

No grupo Despesas Pessoais, o índice foi de 1,08% no mês de novembro, influenciado por brinquedos (3,90%), cigarros (1,83%) que foi impactado pelo reajuste de 16%, em média, aplicado pela própria Souza Cruz.

Os preços dos hotéis também ficaram mais caro justificados pelo efeito sazonal da alta temporada de férias, registrando variação de 4,51% (Tabela 4).

Analisando o acumulado de 2012, observa-se um crescimento de 9,08% nos preços do grupo Despesas Pessoais, sob influência de itens como cigarro, empregado doméstico e cabeleireiro. Observa-se que os preços de serviço bancário e máquina fotográfica apresentaram variações negativas no acumulado do ano.

Tabela 4 – Despesas Pessoais (%)

Grupo/Itens	nov/12	Grupo/Itens	Acumulado em 2012
Despesas Pessoais	1,08	Despesas Pessoais	9,08
Brinquedo	3,90	Cigarro	22,31
Cigarro	1,83	Empregado doméstico	11,19
Hotel	4,51	Cabeleireiro	5,84
CD e DVD	-1,45	Serviço bancário	-0,29
Serviço bancário	-2,57	Máquina fotográfica	-2,74

Fonte: IBGE

No grupo Habitação, a variação registrada foi pequena, em torno de 0,26%, explicada por itens que variaram positivamente como aluguel residencial, mão-de-obra e sabão em barra. Inversamente, cimento e energia elétrica residencial apresentaram variações negativas e contrabalancearam o índice do grupo (Tabela 5).

No acumulado do ano, a variação do grupo correspondeu a 2,58%, em decorrência dos resultados das taxas de aluguel residencial, mão-de-obra e taxa de água e esgoto.

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR

Dezembro/2012

Novembro/2012

Tabela 5 – Habitação (%)

Grupo/Itens	nov/12	Grupo/Itens	Acumulado em 2012
Habitação	0,26	Habitação	2,58
Aluguel residencial	0,48	Aluguel residencial	9,04
Mão-de-obra	1,02	Mão-de-obra	11,07
Sabão em barra	0,90	Taxa de água e esgoto	9,11
Cimento	-0,94	Cimento	-6,57
Energia elétrica residencial	-0,15	Energia elétrica residencial	-13,1

Fonte: IBGE

O grupo Transportes sofreu variação de 0,30% no mês de novembro, devido, principalmente, a elevação nos preços da gasolina, motocicleta e acessórios e peças, como pode verificar na Tabela 6.

O índice acumulado do grupo foi de aproximadamente 0,81%. Itens como gasolina, ônibus intermunicipal e conserto de automóvel se destacaram na variação acumulada, impulsionando o resultado da variação do grupo. Enquanto ônibus interestadual e motocicleta tiveram taxas negativas.

Tabela 6 – Transportes (%)

Grupo/Itens	nov/12	Grupo/Itens	Acumulado em 2012
Transportes	0,30	Transportes	0,81
Gasolina	2,70	Gasolina	4,95
Motocicleta	0,47	Ônibus intermunicipal	3,16
Acessórios e peças	0,68	Conserto de automóvel	2,89
Pneu	-1,50	Ônibus interestadual	-3,87
Conserto de automóvel	-1,20	Motocicleta	-2,90

Fonte: IBGE

Na Saúde e Cuidados Pessoais, os preços de produto para cabelo, plano de saúde e lentes de óculos e de contato aumentaram e pressionaram a inflação do grupo no mês de novembro. Já os preços dos itens perfume e hormônio apresentaram queda de respectivamente 0,10% e 1,55%.

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR

Dezembro/2012

Novembro/2012

Na variação acumulada do ano, os gastos com plano de saúde, lentes de óculos e de contato e produto para cabelo continuam sendo os principais influenciadores do índice do grupo, o qual apresentou taxa acumulada de aproximadamente 4,97%

Tabela 7 – Saúde e Cuidados Pessoais (%)

Grupo/Itens	nov/12	Grupo/Itens	Acumulado em 2012
Saúde e cuidados pessoais	0,22	Saúde e cuidados pessoais	4,97
Produto para cabelo	1,48	Plano de saúde	6,96
Plano de saúde	0,65	Lentes de óculos e de contato	14,57
Lentes de óculos e de contato	1,05	Produto para cabelo	9,65
Perfume	-0,10	Hormônio	-1,66
Hormônio	-1,55	Grastroprotetor	-3,21

Fonte: IBGE

Em novembro, o grupo Comunicação variou 0,46%. O resultado observado foi puxado pelos itens telefone celular e telefone público. Já o item aparelho telefônico custou mais barato, compensando a variação positiva registrada pelo grupo.

Com relação à variação acumulada do ano, o grupo apresentou taxa de 1,56%. Destaque para os itens telefone celular e telefone público.

Tabela 8 – Comunicação (%)

Grupo/Itens	nov/12	Grupo/Itens	Acumulado em 2012
Comunicação	0,46	Comunicação	1,56
Telefone celular	0,97	Telefone celular	5,35
Telefone público	2,02	Telefone público	5,26
Aparelho telefônico	-1,05	Aparelho telefônico	-7,86

Fonte: IBGE.

As despesas com Artigos de Residência aumentaram em decorrência, principalmente, da elevação nos preços de móvel para quarto (2,30%), móvel infantil (6,99%) e móvel para sala (1,34%) (Tabela 9).

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR

Dezembro/2012

Novembro/2012

Quanto ao acumulado do ano, a variação foi negativa (-2,38%), influenciada principalmente pelos itens: refrigerador, televisor e móvel para copa e cozinha.

Tabela 9 – Artigos de Residência (%)

Grupo/Itens	nov/12	Grupo/Itens	Acumulado em 2012
Artigos de residência	0,26	Artigos de residência	-2,38
Móvel para quarto	2,30	Refrigerador	-6,46
Móvel infantil	6,99	Televisor	-12,44
Móvel para sala	1,34	Móvel para copa e cozinha	-3,50
Móvel para copa e cozinha	-1,38	Fogão	3,12
Refrigerador	-2,27	Móvel infantil	14,63

Fonte: IBGE

O grupo Educação foi o que teve a menor variação no mês de novembro, 0,03%, com apenas quatro itens variando, onde caderno e fotocópia impulsionaram a inflação no grupo, enquanto livro e artigos de papelaria foram responsáveis em puxar o índice pra baixo (Tabela 10).

Na variação acumulada do ano, a taxa do grupo manteve-se positiva, sendo explicada pelos gastos com Educação: ensino fundamental (13,68%), ensino superior (8,44%) e ensino infantil (16,50%).

Tabela 10 – Educação (%)

Grupo/Itens	nov/12	Grupo/Itens	Acumulado em 2012
Educação	0,03	Educação	8,70
Caderno	0,95	Ensino Fundamental	13,68
Fotocópia	0,65	Ensino Superior	8,44
Livro	-0,03	Educação Infantil	16,50
Artigos de papelaria	-1,06	Livro	0,09
-	-	Caderno	-0,43

Fonte: IBGE

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR

Dezembro/2012

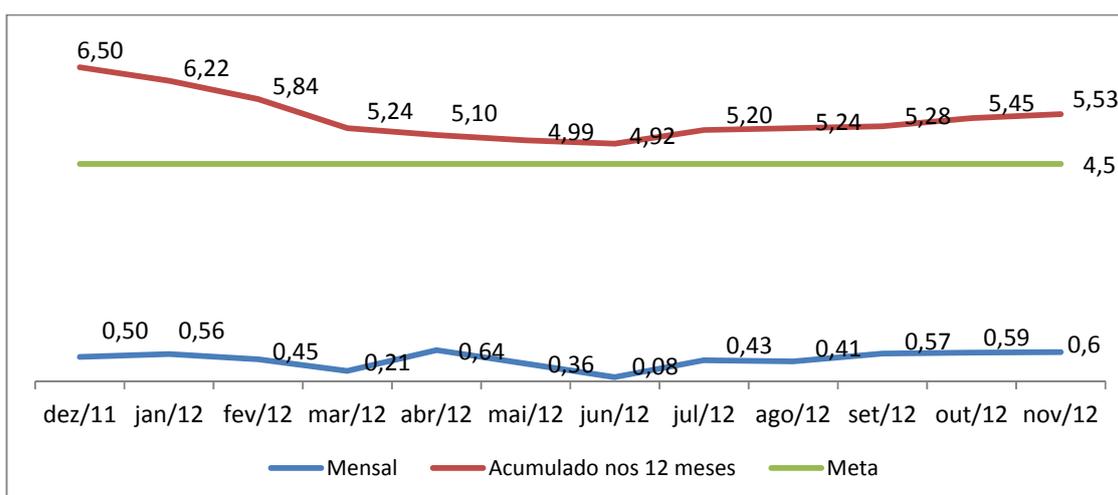
Novembro/2012

4. ANÁLISE IPCA BRASIL

A inflação medida pelo IPCA no mês de novembro cresceu 0,60% e apresentou comportamento semelhante ao que foi registrado no mês de outubro, onde apresentou taxa de 0,59%. Nos últimos doze meses, o índice ficou em 5,53%, acima da meta do governo que é de 4,5%, porém ainda dentro da margem que é de dois pontos percentuais para mais ou para menos.

O Banco Central sinalizou um aumento do IPCA nas duas ultimas semanas, conforme aponta o Relatório Focus de Mercado, divulgado em 14 de dezembro de 2012. Ainda com relação ao Relatório Focus, este projetou um crescimento de apenas 1% para a economia brasileira em 2012. A taxa Selic foi estipulada em 7,25%a.a na ultima reunião do COPOM, sendo esse também o valor estimado pelo Focus.

Gráfico 3 - Evolução do IPCA – Brasil – 2011-2012



Fonte: IBGE

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR

Dezembro/2012

Novembro/2012

Com relação ao IPCA, os maiores índices foram verificados em Belém, Goiânia e Salvador. Enquanto Curitiba, Belo Horizonte e Rio de Janeiro apresentaram os menores valores (Tabela 11).

Os grupos com maiores variações de preço na média nacional, segundo o IPCA, foram Vestuário (0,86%), Alimentação e bebidas (0,79%), Transporte (0,68%), Habitação (0,64%) e Despesas Pessoais (0,53%).

Tabela 11 – Evolução do IPCA por região – Outubro-Novembro/12

Região	Peso Regional (%)	Variação (%)		
		Outubro	Novembro	Acumulado no ano
Curitiba	7,79	0,39	1,15	4,91
Belo Horizonte	11,23	0,47	0,56	5,48
Rio de Janeiro	12,46	0,47	0,50	5,98
Porto Alegre	8,40	0,50	0,41	4,91
São Paulo	31,68	0,53	0,52	4,07
Recife	5,05	0,71	0,51	5,95
Brasília	3,46	0,74	0,35	4,24
Fortaleza	3,49	0,86	0,72	5,36
Salvador	7,35	0,87	0,66	5,40
Goiânia	4,44	0,88	0,43	4,56
Belém	4,65	1,02	1,27	7,21
Brasil	100,00	0,59	0,60	5,01

Fonte: IBGE.

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR

Dezembro/2012

Novembro/2012

ANEXO

ÍNDICES DE INFLAÇÃO NACIONAIS E REGIONAIS

Quadro 1 - Variações (%) de alguns índices de Inflação - Junho-novembro 2012

ÍNDICES	Jun/12	Jul/12	Ago/12	Set/12	Out/12	Nov/12	Acumulado no ano 2012
IGP-M/FGV	0,66	1,34	1,43	0,97	0,02	-0,03	7,08
IGP-DI/FGV	0,69	1,52	1,29	0,88	-0,31	0,25	7,40
IPCA/IBGE	0,08	0,43	0,41	0,57	0,59	0,60	5,01
INPC/IBGE	0,26	0,43	0,45	0,63	0,71	0,54	5,42
ICV/DIEESE	0,23	0,42	0,20	0,42	0,81	0,43	6,41
IPC/FIPE	0,23	0,13	0,27	0,55	0,80	0,68	4,29
INPC/RMF/IBGE	-0,13	0,47	0,83	0,77	0,97	0,69	5,73
IPCA/RMF/IBGE	-0,26	0,54	0,66	0,67	0,86	0,72	5,36

Fonte: IBGE, FGV, DIEESE e FIPE.

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR

Dezembro/2012

Novembro/2012

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

GOVERNADOR
Cid Ferreira Gomes

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E GESTÃO (SEPLAG)

SECRETÁRIO
Eduardo Diogo

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)

DIRETOR-GERAL
Flávio Ataliba F. D. Barreto

ELABORAÇÃO
Ana Cristina Lima M. Souza
Rayssa Alexandre Costa (Estagiária)